

1. Como foi o processo de intercâmbio desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

Eu soube da vaga de trabalho através de um jornalista que trabalhava na agência de notícias, mas no escritório do Rio de Janeiro. Apliquei para a vaga e o processo de seleção foi feito de forma 100% on-line, por e-mails e videoconferência. Após receber o anúncio de que havia conseguido a vaga, iniciamos o processo para conseguir o visto de trabalho, que demorou por volta de seis meses. Nesse período, tive tempo de preparar a mudança, me desligar do antigo trabalho e me despedir dos amigos e familiares.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

Os funcionários da empresa foram bastante receptivos e um colega foi designado para me ajudar a procurar moradia, abrir conta no banco e outros processos burocráticos nos quais a barreira linguística seria um grande limitador. No geral, não tive nenhuma dificuldade no início devido ao apoio da empresa durante esse processo de adaptação.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

Eu sou encantada pela cultura milenar e a história do país. Como morava na capital, Beijing, havia sempre algum museu ou ponto histórico para conhecer. Me identifico com a filosofia taoísta e seus preceitos de harmonia e conexão com a natureza, a qual devemos nos integrar por meio da espontaneidade. Gosto também do contraste gigantesco com o qual nos deparamos a cada esquina da cidade: há centenas de parques na cidade e sempre é possível encontrar alguém praticando tai chi ou meditação, ao mesmo tempo, há um dos maiores trânsitos no planeta e centenas de pessoas cruzando as ruas nos grandes centros comerciais.

A família possui enorme influência na vida dos chineses e alguns relatos de amigos e colegas de trabalho me causavam certo espanto. Há muita pressão para que os chineses tenham excelência na vida escolar e universitária, e conseqüentemente, para que sejam bem sucedidos profissionalmente. Além disso, casar e constituir uma família é tão importante quanto. Um chinês bem sucedido profissionalmente mas solteiro, ainda é considerado um fracassado pela família.

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?

A experiência de ter trabalhado e estudado na China foi de longe a melhor e mais importante fase da minha vida. Eu aprendi a ser mais paciente, observadora e tolerante. Aprendi muito sobre a cultura e a história, viajei para lugares incríveis e também aprendi um pouco da língua. Além de falar chinês para coisas básicas do dia a dia, também falava Inglês no trabalho e pude conhecer e conversar com pessoas de diversos países do mundo. Além do conhecimento linguístico, a vivência no país me possibilitou a ter mais resiliência e me adaptar a novos ambientes e situações. O meu nome chinês 王海娜 (wang haina), que tem origem em um provérbio chinês, traduz de

certa forma essa visão: o mar pode acomodar centenas de rios – uma pessoa é grande quando pode tolerar muitas outras.